

## “SÊ FIEL” (2 TIMÓTEO 1:3–18)

A expressão “passar o bastão” originou-se na antiga corrida de tocha grega, na qual uma tocha acesa era passada de um atleta velocista para outro. Hoje, uma cena semelhante é a do revezamento da tocha olímpica, que transporta a chama da Grécia para a cidade que sedia os Jogos Olímpicos. A expressão “passar o bastão” é uma metáfora que significa transferir a responsabilidade para outro. Em 2 Timóteo, Paulo estava “passando a tocha” a Timóteo; e ele instruiu Timóteo, por sua vez, a transmiti-lo a outros (2:2) para que a chama do evangelho continuasse brilhando intensamente em um mundo escuro e perigoso (Filipenses 2:15). Ele queria que Timóteo fosse fiel ao seu compromisso com Deus (1:3–7) e a tudo o que Paulo estava lhe ensinando (1:8–18).

### “DOU GRAÇAS A DEUS” (1:3–7)

Em 1:3–7, Paulo empregou três ferramentas em suas instruções a Timóteo: memórias, modelos (exemplos) e máximas (instruções)<sup>1</sup>.

### Memórias Especiais (1:3, 4)

**<sup>3</sup>Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia. <sup>4</sup>Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria.**

Paulo falou de “lembrar” quatro vezes nos versículos iniciais de 2 Timóteo:

“Sem cessar, me lembro de ti” (1:3). “Lembro”

<sup>1</sup>Luke Timothy Johnson, *1 Timothy, 2 Timothy, Titus*, Knox Preaching Guides. Atlanta: John Knox Press, 1987, p. 13.

é uma tradução de μνεία (*mneia*)<sup>2</sup>.

“Lembrado das tuas lágrimas” (1:4). “Lembrado” deriva de μμνήσκω (*mimnēskō*)<sup>3</sup>.

“Pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento” (1:5). A palavra traduzida por “recordação” (ὑπόμνησις, *hupomnēsis*) é composta por um substantivo correlato de μνεία (*mneia*), prefaciado por ὑπό (*hupo*, “sob”)<sup>4</sup>.

“Por esta razão, pois te admoesto” (1:6). “Admoesto” (ἀναμμνήσκω, *anamimnēskō*, “recordar, trazer à mente”) é composto por μμνήσκω (*mimnēskō*) e ἀνά (*ana*, “para trás”)<sup>5</sup>. A ARC diz “te lembro”.

A memória é importante. Ela nos liga ao passado e, em grande medida, define quem somos. Paulo não hesitou em usar a memória para motivar Timóteo.

**Versículo 3.** Paulo começou dizendo: **Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura.** “Sirvo” é uma flexão do verbo λατρεύω (*latreuō*), usado no Novo Testamento “apenas para o cumprimento de deveres religiosos”<sup>6</sup>. *Latreuō* “pode denotar serviço ou culto oficial ou não oficial”<sup>7</sup>.

<sup>2</sup>W. E. Vine, Merrill F. Unger, William White Jr., *Dicionário Vine*. 7a. ed. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 746. Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 654.

<sup>3</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 745; Bauer, p. 652.

<sup>4</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 746; Bauer, p. 1039.

<sup>5</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 745; Bauer, p. 68.

<sup>6</sup>Bauer, p. 587.

<sup>7</sup>William Hendriksen, *1, 2 Timóteo e Tito*. Comentário do Novo Testamento. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2001, 2a. ed., p. 278, n. 113.

“Antepassados” traduz uma flexão de πρόγονος (*progonos*), vertido para “progenitores” em 1 Timóteo 5:4. Paulo teve uma educação rígida em um lar de judeus dedicados. Ele foi “circuncidado ao oitavo dia, [era] da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à... justiça que há na lei, irrepreensível” (Filipenses 3:5, 6; veja Atos 24:14; 26:5).

O fato de Paulo servir a Deus “desde os [seus] antepassados” pode se refletir na sua defesa frente à acusação de estar promovendo uma *religio illicita* (uma religião ilegal, não tolerada), um crime passível de punição com a morte sob a lei romana<sup>8</sup>. Ele tinha convicção de que não havia introduzido uma nova religião. Seus antepassados judeus creiam na ressurreição; ele também. Seus antepassados aguardavam a vinda do Messias e ele pregou esse Messias. Ele insistiu que “a conversão de um judeu a Cristo [não] era, de modo algum, um ato de deslealdade a seus antepassados e, sim, o cumprimento da fé e da esperança de seus antepassados”<sup>9</sup>.

Paulo continuou: **sem cessar me lembro de ti nas minhas orações<sup>10</sup>, noite e dia<sup>11</sup>**. Paulo tinha muitos em sua “lista de oração”, dos quais, “cem cessar” ou “constantemente” (BJC), ele se lembrava ao orar (veja Romanos 1:8; Filipenses 1:3; Colossenses 1:3). Confinado numa prisão romana, o apóstolo não podia pregar nem viajar; mas podia orar. Perto do topo de sua lista de orações (ou talvez em primeiro lugar) estava seu amado Timóteo.

**Versículo 4.** Paulo disse: **Lembrado das tuas lágrimas**. Não sabemos exatamente qual ocasião de choro Paulo tinha em mente. Ele pode ter pensado no momento em que foi apedrejado e tido como morto em Listra (Atos 14:8, 19, 20), a cidade natal de Timóteo (Atos 16:1); ou quando deixou Timóteo em Éfeso (1 Timóteo 1:3). Talvez Paulo já tivesse retornado a Éfeso como almejava (1 Timóteo 3:14), e na hora da despedida tenham chorado. Talvez, ao receber a notícia de que os cristãos estavam sendo perseguidos em Roma, Paulo tivesse

partido para lá – colocando-se na boca do leão – sendo essa a ocasião das lágrimas. De qualquer forma, Paulo estava recordando uma cena em que as lágrimas de Timóteo expressaram seu amor e preocupação com o apóstolo<sup>12</sup>.

**Estou ansioso por ver-te**, disse Paulo. Em uma masmorra escura, abandonado por muitos (2 Timóteo 1:15; 4:10, 11, 16), o apóstolo estava “ansioso por ver” Timóteo (1:4a). A palavra traduzida por “estou ansioso” (ἐπιποθέω, *epipothēō*) é composta por ποθέω (*pothēō*, “almejar”) reforçada por ἐπι (*epi*)<sup>13</sup>. Significa “ter um forte desejo por” alguma coisa<sup>14</sup>.

Paulo ansiava por ver Timóteo para **transbordar de alegria**. A maioria de nós tem alguém que nos faz sentir melhor só por estar conosco. Para Paulo, essa pessoa era Timóteo.

### Modelos Fortes (1:5)

**5Pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti.**

**Versículo 5.** Os versículos 3 a 5 compõem um único período gramatical também no texto grego, de modo que Paulo estava continuando o raciocínio ao escrever: **pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti**. Conforme já observamos anteriormente, “recordação” traduz ὑπόμνησις (*hupomnēsis*), aqui acoplado a λαμβάνω (*lambanō*, “tomar, pegar” ou “receber”). Uma tradução literal seria “tendo recebido à recordação”<sup>15</sup>. Talvez alguém ou alguma coisa (uma carta?) tenha levado Paulo a lembrar-se de duas mulheres piedosas em Listra e da “fé sincera” delas. Antes de conhecerem Paulo, tinham fé no verdadeiro Deus e, depois que encontraram o apóstolo, tiveram fé em Jesus como o Filho de Deus. A fé delas era “sem fingimento” (ἀνυπόκριτος, *anupokritos*) – literalmente, “sem hipocrisia”, genuína<sup>16</sup>. Além disso, essa fé “habitou” (ἐνοικέω, *enoikeō*) nelas; isto é, não era uma fé de curta duração ou tempo-

<sup>8</sup>R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon*. S.p.: Lutheran Book Concern, 1937; reimpressão, Columbus, Ohio: Wartburg Press, 1946, p. 747.

<sup>9</sup>John R. W. Stott. *Tu, Porém – A Mensagem de 2 Timóteo*. Série A Bíblia Fala Hoje. Trad. João Alfredo dal Bello. São Paulo: ABU Editora, 1982, p. 32.

<sup>10</sup>“Orações” traduz uma forma plural de δέσις (*deēsis*). Esta palavra é traduzida por “súplicas” em 1 Timóteo 2:1.

<sup>11</sup>A expressão “noite e dia” também é usada em 1 Timóteo 5:5.

<sup>12</sup>Entre outros palpites sobre qual teria sido essa ocasião estão a comovente partida em Mileto (Atos 20:37, 38).

<sup>13</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 400.

<sup>14</sup>Bauer, p. 377 (grifo meu).

<sup>15</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 464.

<sup>16</sup>O termo também é traduzido assim em 1 Timóteo 1:5.

rária, mas uma fé que “fez morada” nelas<sup>17</sup>.

Na segunda viagem missionária de Paulo, ele retornou a Listra (Atos 16:1a). “Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente [Eunice]” (Atos 16:1b). “Crete” é uma palavra usada em Atos para todo cristão (veja Atos 16:15). Provavelmente, Eunice e seu filho Timóteo foram convertidos por Paulo em sua primeira viagem missionária. A avó Lóide não é mencionada em Atos 16, mas talvez tenha se tornado cristã na mesma ocasião. Provavelmente Lóide morava com a filha.

Naquela cultura, instruir os filhos era uma responsabilidade primordialmente do pai (veja Efésios 6:4); mas o pai de Timóteo era grego (Atos 16:1c) e, portanto, não adepto ao judaísmo<sup>18</sup>. Por isso, essa responsabilidade coube a Eunice e Lóide. Elas não negligenciaram esse dever. “Desde a infância”, elas ensinaram a Timóteo “as sagradas letras” (2 Timóteo 3:15), instilando nele a mesma fé que havia nelas.

Paulo podia dizer, portanto, em relação a essa fé: “estou certo de que [ela habitou] também em ti”. A palavra traduzida por “estou certo de que” é *πεῖθω* (*peithō*), que significa “alcançar a certeza em [referência] a alguma coisa, estar convencido, certo”<sup>19</sup>. A NVI diz: “estou convencido”. Dale Hartman expressou assim: Eunice e Lóide deixaram “impressões digitais da fé” em Timóteo<sup>20</sup>.

### Máximas Importantes (1:6, 7)

**“Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. <sup>7</sup>Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.**

No capítulo 1, Paulo deu quatro diretrizes a Timóteo:

1:6 – “...te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti.”

1:8 – “Não te envergonhes... do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu.”

<sup>17</sup>Bauer, p. 338.

<sup>18</sup>Tudo indica que ele não deixou Eunice circuncidar Timóteo (veja Atos 16:3).

<sup>19</sup>Bauer, p. 792.

<sup>20</sup>Dale Hartman, “Uma Fé sem Fingimento”, sermão pregado na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, 12 de maio de 2013.

1:13 – “Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste.”

1:14 – “Guarda o bom depósito [‘o tesouro que lhe foi entregue’].”

**Versículo 6.** A primeira diretriz diz respeito à confiança de Timóteo em sua fé. **Por esta razão**, escreveu Paulo, **te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos**. Não sabemos com exatidão qual foi esse “dom”. Alguns escritores insistem que foi um dom miraculoso<sup>21</sup>. Outros defendem igualmente que não foi um dom miraculoso.

Encontramos uma linguagem semelhante em 1 Timóteo 4:14: “Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério”. Já sugerimos que “dom” nesse versículo provavelmente era um dom não miraculoso, muito provavelmente o dom do ministério para o qual os presbíteros de Listra lhe impuseram as mãos, separando-o simbolicamente como membro da equipe missionária de Paulo. Segunda Timóteo 1:6 pode estar se referindo à mesma ocasião, quando Paulo se juntou aos presbíteros na cerimônia solene. J. B. Phillips parafraseou assim a declaração: “Eu agora o lembro de avivar aquela chama interior que Deus lhe deu em sua ordenação pelas minhas mãos”<sup>22</sup>. A tradução/interpretação expandida de James Macknight de 1 Timóteo 4:14 inclui ideias extraídas de 2 Timóteo 1:6:

*Não negligências o exercício do dom espiritual que há em ti, o qual te foi concedido pela imposição de minhas mãos... juntamente com a imposição das mãos do presbitério de Listra, que assim testemunhou a aprovação de tua ordenação como evangelista.*<sup>23</sup>

Entretanto, esse dom também poderia ser um dom miraculoso, concedido naquela ocasião ou mais tarde. Esses dons eram concedidos pela imposição das mãos dos apóstolos (veja Atos 8:18), e Paulo era apóstolo (2 Timóteo 1:1). Paulo havia concedido outros dons miraculosos (veja Atos 19:6), de maneira que poderia ter concedido um

<sup>21</sup>Alguns desses chamam a atenção para o uso de preposições distintas em 1 Timóteo 4:14 (*μετά*, *meta*) e em 2 Timóteo 1:6 (*διό*, *dia*). Concluem, assim, que, uma vez que os dois dons eram diferentes, isso indica que um era milagroso (provavelmente o dom referido em 2 Timóteo 1).

<sup>22</sup>J. B. Phillips, *Cartas para Hoje*. Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 159.

<sup>23</sup>James Macknight, *Macknight on the Epistles*, One-volume Edition. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, s.d., p. 457.

desses dons também a Timóteo, se assim o desejasse e se ele percebesse ser essa a vontade de Deus.

Qualquer que fosse esse dom concedido pelo Senhor, Timóteo deveria *usá-lo* e *desenvolvê-lo*. Essa responsabilidade é salientada na instrução para “reavivar o dom de Deus que há em ti”. “Reavives” vem do vocábulo grego ἀναζωπυρέω (*anazōpureō*), composto por ἀνά (*ana*, “para cima” ou “outra vez”), ζῶς (*zōs*, “vivo”) e πυρεύω (*pureuō*, “fogo”)<sup>24</sup>. Significa literalmente “fazer queimar ou inflamar novamente”<sup>25</sup>. Essa linguagem *não* implica que a “chama da fé” de Timóteo estivesse a ponto de se extinguir. Paulo nunca teria descrito um indivíduo cujas convicções estavam em declínio como um homem de “fé sem fingimento” (2 Timóteo 1:5), a quem o apóstolo ansiava ver para “transbordar de alegria” (1:4). Donald Guthrie escreveu: “Não há necessariamente uma sugestão... de que Timóteo tivesse perdido a chama da fé, embora, indubitavelmente, como todo cristão, ele precisasse de um incentivo para manter o fogo ardendo em chamas”<sup>26</sup>.

Ao ler a exortação de Paulo, minha mente remonta ao meu tempo de adolescência. Sempre que eu saía de casa, minha mãe invariavelmente gritava: “Juízo!”. A intenção dela não era sugerir que eu não tinha tido juízo (bom comportamento), e sim que eu continuasse tendo juízo. Homer A. Kent Jr. sugeriu que, levando em conta que a diretriz de Paulo está no tempo presente, ele só estava pedindo que Timóteo “continuasse a fazer o que já estava fazendo”<sup>27</sup>.

Em 2 Timóteo, Paulo discorreu acerca de sofrimento, perseguição e até morte. O diabo faria tudo o que pudesse para extinguir a chama da fé de Timóteo. Paulo estava, de fato, dizendo ao seu jovem amigo: “Não permita isso! Mantenha seu fogo aceso intensamente!” Todos nós precisamos dessa exortação. Alguns precisam porque estão sendo submetidos a dura perseguição; mas, mesmo que essa não seja a nossa situação, é fácil aplicar essa exortação como uma paródia do cristianismo, para não nos acomodarmos com uma chama fraca e lenta na nossa lareira espiritual. Paulo diria a todos

nós: “Mexam-se! Deixem a chama brilhar!”

**Versículo 7.** Este versículo dá continuidade ao pensamento de Paulo: **Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.** Há um costumeiro debate entre os comentaristas sobre “espírito” ser grafado aqui com inicial minúscula ou maiúscula (referindo-se ao Espírito Santo). A maioria das traduções optou por “espírito”. É interessante notar o estreito paralelo deste versículo com a obra realizada pelo Espírito que habita em cada cristão (1:14). Em Efésios 3:16, Paulo orou “para que... [Deus] vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior” (grifo meu). As outras duas qualidades – *amor e moderação* [“domínio próprio”] – estão no início e no fim da lista do “fruto do Espírito” em Gálatas 5:22 e 23<sup>28</sup>. Observe-se, porém, que a maioria das traduções têm “espírito”<sup>29</sup>. No que diz respeito à ênfase primária da frase, faz pouca diferença a inicial maiúscula ou minúscula na palavra “espírito”. Paulo estava deixando claro que o “espírito de covardia” *não* vem do Senhor.

Muitos escritores, baseados na expressão “não... espírito de covardia”, concluem que Timóteo era extremamente tímido e envergonhado. Interpretam que Paulo estaria dizendo: “Pare de ser tímido, Timóteo! Levante-se e seja homem!” Provavelmente é verdade que Timóteo não era tão intrépido quanto Paulo (quem era?); mas, como já enfatizamos anteriormente, geralmente há um exagero desses comentaristas a respeito da timidez de Timóteo.

A palavra grega traduzida por “covardia” (δειλία, *deilia*) denota “falta de força mental ou moral”, “covardia”<sup>30</sup>. A ARC diz “temor”. Certamente, ninguém sugeriria que Timóteo era um covarde. Um homem que viajou ao lado de Paulo por quinze anos e sofreu com ele todo tipo de injúrias dificilmente poderia ser considerado medroso. Um homem em quem Paulo confiava para enviar a campos extremamente difíceis não poderia ser um covarde.

Provavelmente, é mais adequado entender que Paulo não estava repreendendo Timóteo, mas advertindo-o. Tendo em vista a natureza mais reser-

<sup>24</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 632.

<sup>25</sup>Bauer, p. 62.

<sup>26</sup>Donald Guthrie, *The Pastoral Epistles*, ed. rev., The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990, p. 138.

<sup>27</sup>Homer A. Kent Jr., *The Pastoral Epistles*. Chicago: Moody Press, 1958, p. 258.

<sup>28</sup>A palavra grega para “moderação” em 2 Timóteo 1:7 (σωφρονισμός, *sōfronismos*) é diferente da palavra vertida para “domínio próprio” em Gálatas 5:23 (ἐγκράτεια, *enkrateia*), mas ambas incluem o conceito de autodisciplina.

<sup>29</sup>O texto original de fato não contém o artigo definido “o” antes de “espírito”.

<sup>30</sup>Bauer, p. 215; Vine, Unger e White Jr., p. 779.



vada e sensível de Timóteo, Paulo estava ciente do que poderia acontecer quando o jovem pregador fosse jogado no caldeirão de ódio que era Roma naqueles dias. De fato, ele estava dizendo ao jovem pregador: “Cuidado!”

Paulo, então, lembrou Timóteo do socorro divino na hora da dificuldade: “Deus... nos *tem dado* espírito de... poder, de amor e de moderação” (grifo meu). Esta é a primeira vez nesta série de estudos que encontramos a palavra “poder” (δύναμις, *dunamis*), embora já tenhamos visto palavras relacionadas<sup>31</sup>. R. C. H. Lenski sugeriu que esse “poder” “não é mera ‘coragem’ ou ‘bravura’ em meio ao perigo; é muito mais do que isso”; implica “poder para agir, resistir, suportar tudo, sofrer, morrer – um poder vitorioso, triunfante, uma chama viva que não se apaga”<sup>32</sup>.

O tipo de “amor” citado em 1:7, ἀγάπη (*agapē*), é conhecido por nós<sup>33</sup>. Jesus viu no amor o emblema do discipulado: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:35). Nunca é demais enfatizar a importância do amor na vida de um cristão.

Esta é a única ocorrência da palavra σωφρονισμός (*sōfronismos*, “moderação”) no Novo Testamento<sup>34</sup>. O termo composto por σῶς (*sōs*, “salvo, seguro”) e φρήν (*frēn*, “mente”) indica “uma mente sã”. De acordo com o *Dicionário Vine*, é basicamente uma “admoestação ou chamada à sanidade de mente ou ao autocontrole”<sup>35</sup>. Lenski o chamou de “exercício de uma mente sã e equilibrada” e observou que, “apesar de [esta qualidade] ser necessária em todos os momentos, é mais necessária em tempos perigosos”<sup>36</sup>. “Tempos perigosos” descreve bem o período em que 2 Timóteo foi escrito.

Poder, amor e moderação são qualidades de que todos nós precisamos. As três andam juntas. O poder deve ser temperado pelo amor e controlado pela moderação, ou disciplina. Se nos dedicarmos a seguir a Palavra inspirada pelo Espírito, o Espírito nos ajudará a desenvolver essas qualidades (Gálatas 5:22, 23).

## “NÃO TE ENVERGONHES” (1:8–18)

A vergonha entrou no mundo quando o pecado entrou no mundo. Antes que o primeiro casal pecasse, “o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam” (Gênesis 2:25). No entanto, depois que pecaram, perderam a inocência pueril e conheceram a vergonha da nudez (Gênesis 3:10; veja Apocalipse 16:15).

Na Bíblia, a palavra “vergonha” é usada tanto no sentido objetivo como no sentido subjetivo. No sentido objetivo, refere-se à humilhação ou vergonha aos olhos dos outros, e, no sentido subjetivo, envolve *um sentimento* de humilhação ou constrangimento. É a diferença entre “ser envergonhado” e “envergonhar-se”.

A vergonha serve a um propósito legítimo no plano de Deus para a humanidade. Quando agimos mal, nossas consciências dadas por Deus, são projetadas para nos fazer sentir culpados, até mesmo envergonhados. Devemos ter vergonha se mentimos, fofocamos, roubamos, ferimos alguém, cometemos pecado sexual ou se cometemos qualquer outro pecado. A vergonha deve nos levar a nos arrependermos de nossos pecados e a correr-mos para Deus em busca de perdão.

O problema é que nossa capacidade de nos envergonharmos às vezes sai do prumo. Algumas pessoas não têm vergonha dos atos pecaminosos que cometeram. Suas consciências estão tão cauterizadas (1 Timóteo 4:2) que a sua “glória está na sua infâmia” (Filipenses 3:19; veja Jeremias 6:15). Por outro lado, é possível sentir vergonha quando não devemos. Este é o problema que Paulo estava abordando. A instrução para não se envergonhar perpassa como um fio todo o primeiro capítulo de 2 Timóteo. Paulo não se envergonhava do evangelho, elogiou Onesíforo por não se envergonhar de suas algemas, e instou outros cristãos a não se envergonharem (1:8, 12, 16).

## “Timóteo, ‘não te envergonhes’ do evangelho nem de mim” (1:8–11)

**<sup>8</sup>Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus, <sup>9</sup>que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eter-**

<sup>31</sup>Veja 1 Timóteo 1:12 (“fortaleceu”); 6:15 (“Soberano”).

<sup>32</sup>Lenski, p. 755.

<sup>33</sup>*Agapē* é o tipo de amor mencionado em 1 Timóteo 1:5.

<sup>34</sup>Há palavras correlatas (traduzidas por “temperante”, “ter domínio de si”, “sensata” e “sensatamente”) em outros versículos de 1 Timóteo e Tito (veja 1 Timóteo 3:2; Tito 1:8; 2:2, 5, 6, 12).

<sup>35</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 797.

<sup>36</sup>Lenski, p. 756.

nos,<sup>10</sup> e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho,<sup>11</sup> para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre.

Os versículos 8 a 11 estão dentro de um único período gramatical também no texto grego. Muitos comentaristas observam as semelhanças entre esta passagem e Efésios 2 e 3<sup>37</sup>. Timóteo muito provavelmente estava em Éfeso, onde os irmãos, sem dúvida, tinham uma cópia da carta que conhecemos como “Efésios”. Porções dessa epístola provavelmente eram lidas regularmente na assembleia. Os pensamentos e a terminologia de 2 Timóteo 1:8–11 deviam ser conhecidos por Timóteo e pelos cristãos de Éfeso.

Ao passarmos por esses versículos, devemos notar a relação neste capítulo entre *não se envergonhar* e estar disposto a *sofrer*: “Não te envergonhes... pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos” (1:8). No versículo 12, Paulo disse: “Estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho”. No versículo 16, Paulo diz que Onesíforo “nunca se envergonhou das [suas] algemas”, e há uma possibilidade distinta de que ele tenha sofrido em consequência disso. Na mente de Paulo, não estar disposto a sofrer pelo evangelho indicava envergonhar-se do evangelho.

**Versículo 8.** Paulo continuou: **Não te envergonhes, portanto** [porque o Senhor nos deu poder, amor e moderação], **do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu.** “Te envergonhes” (de *ἐπαισχύνομαι*, *epaischunomai*) “é um verbo composto com um significado mais intenso do que a forma simples da qual deriva”<sup>38</sup>. É uma palavra chave neste capítulo (1:8, 12, 16)<sup>39</sup>. Em vez de sugerir que Timóteo era culpado de ter vergonha, essa instrução era um encorajamento geral para ele não começar a se envergonhar.

“Testemunho” (*μαρτύριον*, *marturion*<sup>40</sup>) é uma

confirmação ou declaração da verdade. “O testemunho de nosso Senhor” pode referir-se ao testemunho *sobre* Jesus (veja NVI) ou ao testemunho *dado por* Ele nos escritos inspirados do Novo Testamento. Em ambos os casos, o resultado final é o mesmo. Nesta passagem, “testemunho” é usado como sinônimo de “evangelho”: Paulo disse, com efeito: “Não te envergonhes do *testemunho*, mas esteja pronto para sofrer pelo *evangelho*”. Recordamos aqui as palavras de Paulo em Romanos 1:16: “Pois não me envergonho do evangelho [*epaischunomai*], porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego”.

Paulo também insistiu com Timóteo: “Não te envergonhes... do Seu encarcerado, que sou eu”. O antecedente de “Seu” é “nosso Senhor”. O governo romano considerava Paulo prisioneiro de Nero; mas ele se considerava prisioneiro de Cristo, encarcerado pela causa de Cristo (2:8, 9; veja Efésios 3:1; 4:1; Filemom 1, 9).

Timóteo poderia se envergonhar de Paulo, o encarcerado, de duas maneiras: 1) Constrangendo-se porque um dos líderes da igreja estava na prisão. Podemos imaginar os boatos dos de fora: “Eu já ouvi coisas terríveis sobre Paulo e os cristãos. Ele não estaria na prisão se não tivesse feito algo muito, muito ruim!” Ronald A. Ward observou que “um líder da igreja nas cadeias de um malfeitor poderia ser uma pedra de tropeço, um escândalo, tanto quanto a execução do próprio Senhor”<sup>41</sup>. 2) Distanciando-se do amigo encarcerado. Isso aconteceu com Paulo (4:10, 11, 16). Novamente, ele não estava aconselhando Timóteo a parar de ter vergonha dele, mas a nunca ter vergonha<sup>42</sup>.

Paulo pediu para Timóteo **participar** [com ele] **dos sofrimentos, a favor do evangelho**. “Participar... dos sofrimentos” vem de *συγκακοπαθεῖν* (*sunkakopatheō*). Esta palavra é uma combinação de *σύν* (*sun*, “com”), *κακός* (*kakos*, “mal, dano”) e *πάσχω* (*paschō*, “sofrer”); significa “sofrer as aflições com”<sup>43</sup>. Não sabemos se Timóteo conseguiu chegar a tempo de estar com Paulo fisicamente, mas sabemos que Timóteo sofreu pelo evangelho. Em algum momento de sua vida, ele também foi

<sup>37</sup>Os tópicos em comum como graça e obras, o eterno propósito de deus e nosso chamado a santidade são observados por Carl Spain, *The Letters of Paul to Timothy and Titus*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1970, pp. 116–18.

<sup>38</sup>Walter L. Liefeld, *1 & 2 Timothy, Titus*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1999, p. 233.

<sup>39</sup>Um termo na negativa derivado da mesma raiz é traduzido por “que não tem de que se envergonhar” em 2 Timóteo 2:15.

<sup>40</sup>A palavra correlata *μάρτυς* (*martus*) é a que deu origem

à nossa palavra “mártir”. Um mártir dá testemunho da autenticidade de sua fé dando a vida por ela.

<sup>41</sup>Ronald A. Ward, *Commentary on 1 & 2 Timothy & Titus*. Waco, Tex.: Word Books, 1974, p. 149.

<sup>42</sup>Lenski, p. 757.

<sup>43</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 997.

preso (Hebreus 13:23). A seguir, de acordo com uma fonte não inspirada, ele teria sido morto na perseguição de Domiciano, nos anos 90<sup>44</sup>.

O versículo termina com a expressão **segundo o poder** [*dunamis*] **de Deus**. Uma possível tradução seria “na força que vem de Deus”. Às vezes, Deus nos salva do sofrimento (como aconteceu quando Pedro estava na prisão em Atos 12), e às vezes Ele nos dá força para suportar o sofrimento (como fez quando Paulo estava na prisão).

**Versículos 9 e 10.** O que neutralizaria a vergonha do evangelho? O que permitiria que alguém sofresse pelo evangelho? O pleno entendimento do que é o evangelho. Os versículos 9 e 10 constituem “um dos resumos mais concisos e abrangentes do Evangelho de todos os escritos [de Paulo]”<sup>45</sup> e nos dão muitas razões para nos orgulharmos do evangelho:

Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho.

Há tantas verdades entrelaçadas nesses dois versículos que precisamos dividi-los por partes.

Deus “nos salvou”. Esse era o Seu plano, e é Ele quem nos perdoa. “Nós” inclui todos os cristãos.

Deus também nos “chamou”. Ele nos chama pelo Seu evangelho (2 Tessalonicenses 2:14). Nas cartas do Novo Testamento, “chamou” “sempre se refere ao chamado eficaz e bem sucedido”<sup>46</sup>. Em outras palavras, refere-se àqueles que responderam “sim” ao chamado de Deus<sup>47</sup>.

Deus nos chamou “com santa vocação”. É um chamado santo porque parte de um Deus santo (1 Pedro 1:16; veja Levítico 11:44), e é um chamado santo porque nos chama a uma vida santa (1 Tessalonicenses 4:7).

Nossa maravilhosa salvação não foi “segundo as nossas obras”. Devemos obedecer à vontade de Deus para sermos salvos (Mateus 7:21; Hebreus 5:9), mas, ao fazê-lo, não compramos ou passamos

a merecer a salvação. Declarar o contrário disso exigiria que se reescrevesse todo o livro de Romanos.

Pelo contrário, a salvação se dá “conforme a sua própria determinação”. A salvação não é um plano ou determinação do homem, mas de Deus. “Determinação” traduz *πρόθεσις* (*prothesis*), que é uma combinação de *πρό* (*pro*, “antes”) e *τίθημι* (*tithēmi*, “lugar”). A palavra significa literalmente “um estabelecimento”<sup>48</sup> “daquilo que se planejou com antecedência”<sup>49</sup>.

Além disso, a salvação é “conforme a... graça que nos foi dada em Cristo Jesus”. Não somos salvos por nossas obras, mas pela misericórdia e graça de Deus (Efésios 2:8, 9; Tito 3:5). Essa graça “nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos”<sup>50</sup>. Para acharmos a nascente do rio da salvação precisamos retroceder até o Pentecostes, até a Lei dada no monte Sinai, até a promessa de Deus a Abraão, até a criação de Adão e Eva – até chegarmos à eternidade. Muito antes de haver tempo, Deus tinha um plano (Efésios 3:9, 11). Esse plano era conceder graça àqueles que estão “em Cristo Jesus”. Estar “em Cristo Jesus” significa ter um relacionamento com o Senhor que é tão próximo que só pode ser descrito pela expressão “estar nEle”. Como podemos estar “em Cristo”? Paulo explicou isso em Gálatas 3:26–28:

Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

Em “graça que *nos* foi dada”, Paulo usou “nos” para identificar aqueles que têm salvação “em Cristo Jesus”. Mesmo antes de haver mundo, Deus amou-*nos* e determinou enviar-*nos* o Seu Filho para *nos* salvar!

O plano de Deus foi feito na eternidade. No período do Antigo Testamento, os detalhes desse plano foram expostos apenas vagamente, mas agora toda a graça foi “manifestada [*φανερῶ*, *faneroō*]<sup>51</sup>, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus”. O “aparecimento” (*ἐπιφάνεια*, *epifaneia*)<sup>52</sup> de Jesus

<sup>44</sup> Atos de Timóteo.

<sup>45</sup> Gary W. Demarest, *1, 2 Thessalonians, 1, 2 Timothy, Titus*, The Communicator's Commentary, vol. 9. Waco, Tex.: Word Books, 1984, p. 243.

<sup>46</sup> Lenski, p. 760.

<sup>47</sup> Veja Romanos 8:28, 30; 1 Coríntios 1:9; Gálatas 1:6; Efésios 4:1; 1 Tessalonicenses 2:12.

<sup>48</sup> Vine, Unger e White Jr., p. 499.

<sup>49</sup> Bauer, p. 869.

<sup>50</sup> As três palavras gregas traduzidas por “antes dos tempos eternos” (*πρὸ χρόνων αἰώνιων*, *pro chronōn aiōniōn*) também aparecem em Tito 1:2.

<sup>51</sup> Paulo disse que Jesus foi “manifestado [*faneroō*] na carne” (1 Timóteo 3:16).

<sup>52</sup> A mesma palavra é usada em 1 Timóteo 6:14. Veja Tito



consiste em Sua encarnação e vida na terra. Ele se tornou “visível e palpável”<sup>53</sup>.

Quando esse Jesus “visível e palpável” ressuscitou dos mortos, Ele “destruiu a morte”<sup>54</sup>. O termo traduzido por “destruiu”, *καταργέω* (*katargeō*), é uma combinação de *κατά* (*kata*, “baixo”) e *ἀργός* (*argos*, “inativo”). Não significa “fazer deixar de existir”, mas “reduzir à inatividade”<sup>55</sup>. Jesus destruiu o poder da morte<sup>56</sup>. Ele destruiu o poder que a morte tinha sobre a humanidade: Ele se tornou “carne e sangue”, de modo que “por Sua morte, destruiu-se aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida” (Hebreus 2:14, 15).

Em 1 Coríntios 15:55, Paulo expressou essa ideia afirmando que Cristo tirou o “aguilhão” da morte. Outra maneira de expressar isso poderia ser que Ele tirou os dentes do leão. (Um escorpião sem ferrão ou um leão sem dentes pouco mal representa.)

Quando lemos “destruiu a morte”, devemos pensar no cenário de 2 Timóteo. Cristãos estavam sendo perseguidos e mortos. O próprio Paulo aguardava ser morto em breve; contudo, ao antever o golpe fatal de seu executor, o apóstolo não pensou na morte, mas na “partida” (4:6) – uma partida para estar com seu bendito Senhor (Filipenses 1:23).

Paulo continuou dizendo que Cristo “trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho”. “Vida” (*ζωή*, *zōē*) é usado aqui no sentido de vida eterna, “a vida como Deus a tem”<sup>57</sup>. Os cristãos são abençoados com a vida real aqui e desfrutarão a vida eterna com o Senhor no além. “Imortalidade” (*ἀφθαρσία*, *aftharsia*) é “incorruptibilidade”; a palavra grega deriva de *φθείρω* (*ftheirō*, “corrupto”), aqui acrescida do elemento de negação *α* (*a*). Um bom comentário sobre isso aparece em 1 Coríntios 15:51–57:

1:3; 2:11–13; 3:4.

<sup>53</sup>Bruce B. Barton, David R. Veerman e Neil Wilson, *1 Timothy, 2 Timothy, Titus*, Life Application Bible Commentary. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1993, p. 166.

<sup>54</sup>Quando Paulo falou de “morte” aqui, ele primeiramente tinha em mente a morte física – isto é, a separação de corpo e espírito (Tiago 2:26). Contudo, também é verdade que, pela morte e ressurreição de Jesus, Ele “destruiu” a morte espiritual – isto é, a separação de Deus (Isaías 59:2).

<sup>55</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 362.

<sup>56</sup>Bauer, p. 525.

<sup>57</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 1057.

Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis [forma adjetiva de *aftharsia*], e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade [aftharsia], e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade [aftharsia], e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita:

Tragada foi a morte pela vitória.

Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

...Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.

“Deus nos libertou do maior de todos os males e nos pôs na posse da maior de todas as bênçãos.”<sup>58</sup> Como ter certeza de que isto é verdade? Isto foi revelado ou “trazido... à luz mediante o evangelho”.

**Versículo 11.** Paulo concluiu o parágrafo dizendo: **para o qual** [isto é, por causa do evangelho] **fui designado pregador, apóstolo e mestre**<sup>59</sup>. Paulo usou a mesma terminologia em 1 Timóteo 2:7<sup>60</sup>. Contudo, ele não estava apresentando a ideia de ter sido designado por Deus para estabelecer sua autoridade, mas para expressar sua surpresa por ter sido escolhido para anunciar o evangelho (“pregador”) como mensageiro de Deus (“apóstolo”) e comunicador aprovado (“mestre”).

**“Não me envergonho’ do meu sofrimento” (1:12–14)**

<sup>12</sup>E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia. <sup>13</sup>Man-tém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus. <sup>14</sup>Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.

**Versículo 12.** Este versículo começa com as palavras: **E, por isso, estou sofrendo estas coisas.**

<sup>58</sup>Hendriksen, p. 287.

<sup>59</sup>A ERC acrescenta “dos gentios”, expressão que aparece em muitos manuscritos antigos, talvez emprestada de 1 Timóteo 2:7. A inclusão ou exclusão dela não modifica a ênfase básica da passagem.

<sup>60</sup>As palavras gregas traduzidas por “pregador”, “apóstolo” e “mestre” são comentadas em conjunção com 1 Timóteo 2:7. Tanto em 1 Timóteo 2:7 quanto aqui, Paulo usou o pronome enfático “eu” (*ἐγώ*, *egō*).



“Por isso” aponta para o fato de Paulo ser um porta-voz nomeado por Deus (1:11). Pregar o evangelho causou-lhe problemas com os judeus, e, sem dúvida, foi um fator determinante para sua prisão. Ele havia sofrido muitas dificuldades no passado (2 Coríntios 11:23–27), e agora estava novamente sofrendo “estas coisas”: maus tratos na prisão, a vergonha de ser considerado um criminoso, a perspectiva de morte. A palavra traduzida por “sofrendo” (πάσχω, *paschō*) é a mesma usada para descrever os sofrimentos de Cristo<sup>61</sup>.

Apesar do sofrimento, o apóstolo disse: **não me envergonho**. Esta é a segunda das três ocorrências de “envergonhar-se” neste capítulo (ARA). Paulo havia pedido a Timóteo que não “se envergonhasse” do evangelho nem dele (1:8); agora ele emitia essa mesma instrução. A terminologia é a mesma encontrada em Romanos 1:16: “Não me envergonho do evangelho”.

Se quisermos desvendar o segredo da disposição de Paulo para sofrer sem se envergonhar, basta olhar para a última parte do versículo 12, uma das grandes expressões de fé na Bíblia: “porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia”. Há confiança na declaração de Paulo. Ele não disse: “Acho que existe um Deus”, nem: “Talvez exista um Deus”. Em vez disso, afirmou: “Sei *em* quem tenho crido” (grifo meu). A palavra traduzida por “sei” (οἶδα, *oída*) “sugere plenitude de ‘conhecimento’”<sup>62</sup>. O ateu diz: “Eu não acredito que há um Deus”. O agnóstico diz: “Eu não sei se há um Deus”. Paulo disse: “Eu sei”.

Paulo não disse: “Sei no *que* tenho crido”, mas **sei em quem tenho crido**. Essa observação não pretende minimizar o conteúdo da fé. As Escrituras nos dão sabedoria que leva à salvação (3:15). Elas nos equipam “para toda boa obra” (3:17). Portanto, devemos nos esforçar para estudá-las, aprendê-las e usá-las corretamente (2:15). No entanto, nossa confiança não está centrada na Palavra de Deus, mas no próprio Deus. *Oída* [“sei”] é um termo pertinente a relacionamento. Pode significar “estar intimamente familiarizado com ou permanecer em uma estreita relação com”<sup>63</sup>. Paulo não estava enfatizando o conhecimento intelectual sobre Deus, mas um conhecimento pessoal do

próprio Deus. “Crido” (πιστεύω, *pisteuō*) contém o sentido de “confiar... plenamente”<sup>64</sup>.

Paulo acrescentou: **e estou certo de que ele é poderoso<sup>65</sup> para guardar<sup>66</sup> o meu depósito até aquele Dia**. “Estou certo” vem de uma palavra forte (πεῖθω, *peithō*) que indica que Paulo estava “absolutamente certo”. Aparece também no versículo 5. Essa confiança não pode ser abalada por homem algum.

“O meu depósito” é a tradução literal de três palavras gregas (τὴν παραθήκην μου, *tēn parathēkēn mou*). A palavra que significa “depósito” é uma flexão de παραθήκη (*parathēkē*), formada por παρά (*para*, “com”) e τίθημι (*tithēmi*, “pôr”)<sup>67</sup>. Refere-se a “bens confiados a outrem”<sup>68</sup>. A NTLH diz “o que me foi confiado”. A imagem é a de entregar algo para um amigo guardar, ou de depositar dinheiro em um banco onde ficará seguro. “Aquele Dia” é o dia em que Cristo voltará para recompensar os Seus (veja 1 Tessalonicenses 5:2; 2 Tessalonicenses 1:10)<sup>69</sup>. Os olhos de Paulo não estavam focados no dia em que o carrasco lhe separaria a cabeça do corpo, mas no Dia (“naquele Dia”) em que ele receberia a coroa da vida (2 Timóteo 4:8).

Há uma dúvida sobre o que Paulo quis dizer com seu “depósito”. O termo se refere a algo que o apóstolo depositara nas mãos de Deus ou a um depósito que Deus entregara aos cuidados do apóstolo? Algumas traduções interpretam o texto como sendo algo que Paulo depositara nas mãos de Deus. Isso poderia incluir a vida de Paulo, sua alma, seu ministério, seus convertidos, todo o seu ser. Outras versões entendem que esse depósito era o que Deus havia confiado a Paulo, isto é, o evangelho e a responsabilidade de compartilhá-lo. Os defensores desta última interpretação apontam que uma linguagem semelhante é usada no versículo 14, em relação à incumbência dada pelo apóstolo a Timóteo. Concluem que as palavras do versículo 12 devem ter o mesmo significado.

Parece mais lógico que Deus estaria guardando o que Paulo Lhe confiou do que Deus estar guardando o que Ele mesmo confiou a Paulo. É

<sup>64</sup>Ibid., p. 817.

<sup>65</sup>“Poderoso” (δυνατός, *dunatos*) está relacionado a “poder” (δύναμις, *dunamis*), usado em 1:7.

<sup>66</sup>A palavra grega φυλάσσω (*fulassō*, “guardar” ou “manter”) também ocorre em 1 Timóteo 5:21; 6:20.

<sup>67</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 479.

<sup>68</sup>Bauer, p. 764.

<sup>69</sup>A inicial maiúscula “D” indica que a referência é a esse dia.

<sup>61</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 997.

<sup>62</sup>Ibid., p. 494.

<sup>63</sup>Bauer, p. 693.

possível que a intenção fosse fazer um contraste entre os versículos 12 e 14. No versículo 12, Paulo falou sobre o que Deus guardaria até o dia em que Cristo retornasse, enquanto no versículo 14 ele se referiu ao que Timóteo deveria guardar até o dia de sua morte.

No entanto, ambas as interpretações geram conclusões verdadeiras, que se encaixam no contexto e fazem sentido. Nenhuma contradiz algum outro versículo da Bíblia. James Burton Coffman comentou: “Os dois sentidos são verdadeiros e é possível que a intenção de Paulo fosse ser entendido nesses dois sentidos”<sup>70</sup>. Talvez Paulo estivesse simplesmente dizendo que tudo o que ele era e tinha ele havia confiado a seu Senhor; e ele estava confiante de que o Senhor o guardaria em segurança. Independentemente do que acontecesse com Paulo, ele confiava em Deus, o qual é poderoso para guardar o que é depositado aos Seus cuidados. Por isso, Paulo não se envergonhava e podia manter a cabeça erguida.

**Versículo 13.** Paulo retomou o pedido que fizera diretamente a Timóteo. Ele não se esquecera da ameaça do falso ensino. A batalha espiritual da igreja tinha duas frentes: de fora (Nero e seus exércitos) e de dentro (falsos mestres).

Os versículos 13 e 14 contêm linhas de raciocínio paralelas. O versículo 13 começa com este desafio: **Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste.** A palavra traduzida por “padrão” (ὑποτύπωσις, *hupotupōsis*) significa literalmente “croqui, esboço”, sendo composta por ὑπό (*hupo*, “embaixo de”) e τύπος (*tipos*, “fôrma, molde”). Em 1 Timóteo 1:16, é traduzida por “modelo”. No texto grego do versículo 13, *hupotupōsis* vem em primeiro lugar na frase para efeito de ênfase.

Alguns comentaristas, entendendo que *hupotupōsis* pode ser traduzido por “esboço”, concluíram que o que Paulo ensinou era apenas um “esboço” geral, podendo ser preenchido por Timóteo livremente com detalhes. Walter L. Liefeld elencou possíveis definições de *hupotupōsis* e, em seguida, disse que, neste texto, “provavelmente se refere a um modelo detalhado a ser seguido escrupulosamente”<sup>71</sup>. De acordo com o *Dicionário Vine*, o vocábulo “é usado metaforicamente deno-

tando ‘padrão, exemplo, forma’”<sup>72</sup>. Liefeld insistiu: “Um modelo ou padrão não permite desvios... Nenhuma modificação deve ser tolerada, seja com um acréscimo, uma subtração ou uma alteração na natureza do padrão preestabelecido”<sup>73</sup>.

Analisemos a frase inteira: “o padrão das sãs palavras que de mim ouviste”. Essas “sãs palavras”<sup>74</sup> foram dadas a Paulo por inspiração<sup>75</sup>; e ele, por sua vez, transmitiu-as a Timóteo. Timóteo não deveria meramente manter um esboço geral de pensamentos ou ideias; ele deveria manter um padrão de *palavras*. R. C. H. Lenski escreveu: “Timóteo não deveria apenas agarrar-se ao conteúdo do que Paulo lhe ensinou, sempre que anunciasse esse conteúdo, mas também deveria usar a forma de expressão exata que ele aprendeu com Paulo”<sup>76</sup>. O comentário de David Lipscomb é digno de nota:

Paulo havia ensinado a Timóteo as verdades da salvação empregando determinadas palavras, e para que o significado não fosse pervertido, a forma exata das palavras que o jovem pregador ouvira deveria ser usada. Nunca é demais ter cuidado ao declarar as verdades das Escrituras na linguagem dos escritores inspirados. Quando pensamentos não são transmitidos nas palavras da Escritura, geralmente é porque a sã doutrina não está sendo mantida.<sup>77</sup>

Paulo instruiu Timóteo a “manter” (ἔχω, *echō*) o padrão das sãs palavras – isto é, agarrá-lo, preservá-lo, segurá-lo firmemente<sup>78</sup>. Por mais severas que fossem a perseguição e a ridicularização, por maior que fosse a pressão, Timóteo deveria manter-se fiel ao padrão e jamais desviar-se dele.

Timóteo deveria fazer isso **com fé** [πίστις, *pistis*] e **com o amor** [ἀγάπη, *agapē*] **que está em Cristo Jesus**. Estas palavras certamente visavam lembrá-lo de sua fé, que estava centrada em Jesus, e do amor que flui de Jesus. Também poderiam indicar como ele deveria proceder. O ensino e a pregação das sãs palavras deveriam ter como características a fé e o amor. A maneira como falamos é tão importante quanto o que falamos. Precisamos

<sup>72</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 664.

<sup>73</sup>Liefeld, p. 242.

<sup>74</sup>“Sãs” vem de ὑγιαίνω (*hugiainō*), e “palavras” é o plural de λόγος (*logos*). Essa expressão também ocorre em 1 Timóteo 6:3.

<sup>75</sup>Veja João 16:13; 1 Coríntios 2:13; Gálatas 1:11, 12.

<sup>76</sup>Lenski, p. 769.

<sup>77</sup>David Lipscomb e J. W. Shepherd, *A Commentary on the New Testament Epistles*, vol. 5. Nashville: Gospel Advocate Co., 1942, p. 205.

<sup>78</sup>Bauer, pp. 420–21.

<sup>70</sup>James Burton Coffman, *Commentary on 1 & 2 Thessalonians, 1 & 2 Timothy, Titus & Philemon*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1978, p. 253.

<sup>71</sup>Liefeld, p. 236.

falar “a verdade em amor” (Efésios 4:15).

**Versículo 14.** Em seguida, Paulo disse: **Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.** “Guarda” (φυλάσσω, *fulassō*) é uma palavra ainda mais forte do que “mantém” (1:13) e expressa a ideia de “proteger tomando medidas cuidadosas”<sup>79</sup>. Timóteo deveria guardar “o depósito” entregue aos seus cuidados. “O bom depósito” é a tradução literal de três palavras gregas (τὴν καλὴν παραθήκην, *tēn kalēn parathēkēn*). “Bom” é uma flexão de καλός (*kalos*), que inclui os conceitos de “meritório” e “excelente”<sup>80</sup>. “Depósito” ocorre também no versículo 12: παραθήκη (*parathēkē*), que se refere a algo valioso entregue aos cuidados de outrem. No intuito de expressar a ideia de “um depósito excelente e louvável”, a NTLH optou pela tradução “precioso tesouro”. “Depósito” (1:14) é usado alternadamente com “sãs palavras” (1:13). Não importa o que acontecesse, Timóteo deveria guardar o tesouro do evangelho. William Hendriksen disse: “Deve defendê-lo contra todo ataque e jamais permitir que o mesmo seja mudado ou modificado no mais leve grau”<sup>81</sup>. John R. W. Stott escreveu:

...o autêntico evangelho nunca foi popular. Ele humilha muito o pecador.

E ao sermos chamados a sofrer pelo evangelho, somos tentados a adaptá-lo, a eliminar aqueles elementos que ofendem e provocam oposição, a silenciar as notas que ferem os sensíveis ouvidos modernos.<sup>82</sup>

Mas devemos resistir a esta tentação. Pois, antes de tudo, fomos chamados a *guardar* o evangelho, conservando-o puro, a qualquer preço, preservando-o de toda corrupção.

Guardá-lo fielmente. Difundi-lo ativamente. Sofrer corajosamente por ele. Esta é a nossa triplíce responsabilidade... de acordo com este primeiro capítulo.<sup>83</sup>

Cumprir este desafio não é tarefa fácil, e era duplamente difícil nos dias de Timóteo. Paulo, portanto, observou que o jovem pregador não teria de cumpri-la sozinho. Ele deveria guardar o depósito ou tesouro “mediante o Espírito Santo, que habita em nós”. “Habita” (ἐνοικέω, *enoikeō*) sugere que o Espírito não é um visitante casual, mas ele

faz morada no cristão<sup>84</sup>. Ele é “o Espírito Santo que habita” em nós<sup>85</sup>.

A habitação do Espírito é um tema recorrente nos escritos de Paulo<sup>86</sup>. A passagem mais clara sobre esse assunto pode ser 1 Coríntios 6:19 e 20: “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo”.

**“Nunca se envergonhou das minhas algemas” (1:15–18)**

<sup>15</sup>Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes. <sup>16</sup>Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas; <sup>17</sup>antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar. <sup>18</sup>O Senhor lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do Senhor. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso.

Enquanto encorajava Timóteo a não se envergonhar, Paulo citou dois exemplos: um negativo (1:15) e outro positivo (1:16–18).

**Versículo 15.** Paulo citou primeiramente um exemplo negativo de alguns que se envergonharam dele e do evangelho: **Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram<sup>87</sup>; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes.** Este versículo traz à tona muitas perguntas. Por exemplo, de quem Paulo estava falando quando disse “todos os da Ásia me abandonaram”? Alguns comentaristas acreditam que eram cristãos da Ásia que moravam em Roma, mas a expressão “da [ἐν, *en*] Ásia” indica que eles estavam morando província romana da Ásia nessa ocasião.

A palavra “todos” (πᾶς, *pás*) representa certa dificuldade. O termo, obviamente, não se refere a todos os habitantes da Ásia, crentes e descrentes. Não poderia nem mesmo significar todos os cristãos da Ásia, visto que Timóteo e à casa de Onesíforo (1:16–18; 4:19) ficavam em Éfeso, capital da

<sup>79</sup>Ibid., p. 1068.

<sup>80</sup>Ibid., pp. 504–5.

<sup>81</sup>Hendriksen, p. 293.

<sup>82</sup>Alguns o aparam tanto até que tudo o que resta seja um “evangelho do bem-estar”.

<sup>83</sup>John R. W. Stott. *Tu, Porém – A Mensagem de 2 Timóteo*. Série A Bíblia Fala Hoje. Trad. João Alfredo dal Bello. São Paulo: ABU Editora, 1982, p. 21.

<sup>84</sup>Em 1:5, Paulo disse que “a fé sem fingimento... habitou [ἐνοικέω]” na mãe e na avó de Timóteo.

<sup>85</sup>Barton, Veerman e Wilson, p. 171.

<sup>86</sup>Veja Romanos 8:11, 26, 27; Gálatas 4:6; Efésios 2:21, 22.

<sup>87</sup>“Me abandonaram” traduz uma flexão de ἀποστρέφω (*apostrefō*), o mesmo verbo usado em 2 Timóteo 4:4 e Tito 1:14.



Ásia. Além disso, não encontramos nenhuma indicação de que toda a congregação de Éfeso tivesse virado as costas para Paulo. “Todos” evidentemente é usado aqui, como em muitos versículos, “para denotar um grande número” (veja Mateus 2:3; 4:24)<sup>88</sup>. Poderíamos entender o texto assim: “Todos os que estão na Ásia [especialmente alguns que eu esperava vir em meu socorro] me abandonaram”.

Outras perguntas sobre como, quando e onde isso ocorreu vêm à tona. *De que maneira esses irmãos abandonaram Paulo?* Quando isso aconteceu e onde? Já que Timóteo estava ciente disso, talvez a deserção tenha ocorrido na Ásia. Paulo poderia ter estado na Ásia quando foi preso, e talvez os que estavam com ele se dispersaram como os discípulos de Jesus quando Ele foi preso (Marcos 14:50). Outra opção é que Paulo tinha em mente o seu primeiro julgamento quando “todos o abandonaram” (2 Timóteo 4:16).

Alguns comentaristas especulam que Paulo tinha amigos influentes na Ásia, os quais ele esperava que fossem testemunhar em seu favor, mas estes o decepcionaram. Entre seus amigos de Éfeso, havia altos funcionários da Ásia denominados “asiarcas” (Atos 19:31)<sup>89</sup>. Quem quer que Paulo tivesse em mente, testemunhar em nome de um criminoso condenado teria sido um suicídio político – e provavelmente até poria em risco o bem-estar físico – e por isso decidiram não fazê-lo.

Paulo citou pelos nomes dois indivíduos do grupo: Fígelo e Hermógenes. Nada sabemos sobre eles além do que é revelado aqui. Talvez fossem dois amigos que Paulo não pensava que o decepcionariam, tornando a deserção ainda mais dolorosa para o apóstolo. De qualquer maneira, é lamentável que o único vislumbre que temos desses homens nas Escrituras os exponha em seu pior momento, quando abandonaram Paulo.

Restam ainda muitas indagações sobre esse episódio. Como Timóteo estava “ciente” do que havia acontecido, não havia necessidade de Paulo dar detalhes. Um fato parece claro: Paulo citou esse caso como um exemplo de alguns que se envergonharam, enviando uma mensagem implícita

para Timóteo (e para nós): Não seja como eles!

**Versículos 16 a 18.** Em contraste com os que o abandonaram, Paulo escreveu sobre um homem que não se envergonhara:

Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas; antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar. O Senhor lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do Senhor. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso.

“Onesíforo” significa “o que traz lucro”<sup>90</sup>. O nome desse irmão foi compatível com o seu relacionamento com Paulo. Tudo indica que ele começou a ajudar Paulo em Éfeso: “Tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso” (1:18)<sup>91</sup>. Talvez ele tivesse participado do ministério inicial de três anos de Paulo em Éfeso (Atos 19; 20), mas, provavelmente, ele trabalhou durante o ministério mais recente e mais curto de Paulo ali (1 Timóteo 1:3; 3:14).

Depois da prisão de Paulo, Onesíforo não “abandonou” Paulo; pelo contrário, “procurou-o”. Paulo enfatizou: “nunca se envergonhou das minhas algemas”. Quando nos deparamos com “minhas algemas, podemos imaginar o apóstolo balançando o braço, fazendo as correntes tremem. É possível que ele estivesse acorrentado a um soldado, como provavelmente esteve no primeiro encarceramento em Roma (veja Atos 28:16, 20). Também é possível que ele estivesse amarrado a uma longa corrente presa à parede. No texto grego, a palavra “algemas” (ἄλυσίν, *halusin*) está no singular.

Onesíforo fez a longa e árdua viagem até Roma para ajudar Paulo de todas as formas possíveis. (Talvez ele estivesse planejando testemunhar em defesa de Paulo, ainda que isso fosse mui perigoso.) Assim que chegou à grande cidade, não deve ter sido fácil achar o apóstolo. Grande parte da cidade havia sido destruída pelo incêndio e as ruas de Roma eram como um labirinto. Além disso, provavelmente não foi fácil encontrar cristãos com

<sup>88</sup>Bo Reicke, “pás” em *Dicionário Teológico do Novo Testamento*, ed. Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich; condensado por Geoffrey W. Bromiley; trad. A. Teixeira Filho, J. A. dos Santos, P. S. Gomes, T. P. Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 150.

<sup>89</sup>Veja comentários sobre esses “asiarcas” em David L. Roper, “Atos”, *A Verdade para Hoje*. Disponível em nosso site: [www.biblecourses.com/Portuguese](http://www.biblecourses.com/Portuguese).

<sup>90</sup>Victor R. Gordon, “Onesiphorus” em *The International Standard Bible Encyclopedia*, ed. rev., ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1986, vol. 3, p. 605.

<sup>91</sup>Alguns especulam que Onesíforo era diácono em Éfeso, pois “prestar serviço” (διακονέω, *diakoneō*) e “diácono” (διάκονος, *diakonos*) são da mesma família semântica.

quem pudesse se informar a respeito da localização de Paulo. Sem dúvida, eram cautelosos com estranhos; quando perguntados sobre o apóstolo, estavam mais inclinados a responder: “não sabemos quem é”, do que a dar instruções. Além disso, havia muitas prisões e prisioneiros, e os responsáveis pelo sistema prisional não estavam dispostos a ajudar.

Achar Paulo deve ter sido, por vezes, uma tarefa quase impossível, mas Onesíforo persistiu. Paulo disse: “tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar” (1:17). “Sollicitamente” (σπουδαίως, *spoudaiōs*) significa “diligentemente”, “zelosamente”<sup>92</sup>. O paráfrase de Phillips diz: “encontrou bastante dificuldade para me encontrar”. P. N. Harrison pintou uma figura de palavra da pesquisa de Onesíforo:

Contemplamos de relance uma face determinada levada pela corrente da multidão, e acompanhamos com um vívido interesse esse estranho recém-chegado da distante costa do Egeu, à medida que ele costura o labirinto de ruas desconhecidas, batendo em muitas portas, seguindo cada pista, ciente do risco que está correndo, mas sem desistir de sua busca; até que ele ouve, numa cadeia obscura, a saudação de uma voz conhecida, e se depara com Paulo acorrentado a um soldado romano.<sup>93</sup>

Assim que Onesíforo achou o apóstolo, este disse: “Ele me deu ânimo”<sup>94</sup>. Esse ânimo provavelmente incluía comida e outras necessidades básicas. Via de regra, presos podiam receber visitas (Mateus 25:36, 43; Atos 28:30). De fato, os presos geralmente dependiam da generosidade de amigos e familiares (Atos 24:23; Hebreus 10:34; 13:3). Paulo não tinha as mesmas liberdades que desfrutara enquanto estivera em prisão domiciliar no primeiro encarceramento, mas as pessoas ainda podiam visitá-lo (Lucas estava com ele) e entregar-lhe os itens de primeira necessidade (2 Timóteo 4:11, 13).

O ânimo mais importante levado por Onesíforo era para a mente e a alma de Paulo. A palavra traduzida por “ânimo” (ἀναψύχω, *anapsuchō*) significa literalmente “refrescar”<sup>95</sup>. A chegada de Onesíforo foi como um jato de “ar fresco” (*Amplified Bible*), como uma brisa suave soprando contra o ar abafado e sufocante da prisão subterrânea de Paulo.

<sup>92</sup>Bauer, p. 939. Uma flexão de *spoudaios* aparece em Tito 3:13.

<sup>93</sup>P. N. Harrison, *Paulines and Pastorals*. Londres: Villiers Publications, 1964; reimpressão, Eugene, Ore.: Wipf and Stock Publishers, 2016, p. 119.

<sup>94</sup>O fato dessas frase estar no pretérito perfeito indica que Onesíforo já não estava com Paulo e talvez nem em Roma.

<sup>95</sup>Vine, Unger e White Jr., p. 930.

No versículo 16, Paulo expressou o que podemos chamar de seu “pedido de oração”<sup>96</sup>. “Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo.” Essa casa, isto é, família, é mencionada novamente no fim da carta (4:19).

Alguns indagam por que a casa ou família de Onesíforo foi incluída aqui. Provavelmente os membros de sua família estavam envolvidos no “serviço” prestado a Paulo em Éfeso. Além disso, a viagem de Onesíforo a Roma impôs um fardo sobre sua família. Ele correu o risco de ser preso ou morto, deixando a família sem o pai e provedor. Paulo valorizou e mostrou-se grato pelo sacrifício que essa família fizera por ele.

No versículo 18, Paulo expandiu seu “pedido de oração” incluindo o próprio Onesíforo: “O Senhor lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do Senhor”<sup>97</sup>. “Aquele Dia” é o Dia do Juízo (veja 1:12). Alguns acreditam que a linguagem aqui e em 4:19 indica que Onesíforo morrera, provavelmente nas mãos dos romanos. Isto é possível, mas existem outras possibilidades. Talvez ele tivesse sido encarcerado e não pudesse mais “animar” Paulo. Talvez tivesse saído de Roma e estivesse voltando para Éfeso. H. C. G. Moule concluiu que “não há necessidade de se presumir que Onesíforo estivesse morto. A separação da família por motivo de viagem encaixa-se perfeitamente no texto”<sup>98</sup>. Se Onesíforo tivesse sido morto por causa da fé, seria estranho Paulo não ter mencionado isso no tributo que acabara de fazer ao irmão.

Antes de deixarmos os “pedidos de oração” de Paulo, convém observar que alguns usam o versículo 18 para comprovar a prática de se orar por mortos. Donald Guthrie observou que “é precário basear uma doutrina, que não encontra sanção em nenhum outro texto do Novo Testamento, na mera inferência de que Onesíforo já estivesse morto”<sup>99</sup>. A conclusão de Victor R. Gordon é ainda mais forte: “Nenhuma doutrina de oração pelos mortos pode ser extraída desta passagem isolada, tampouco ela

<sup>96</sup>Gordon P. Wiles, *Paul's Intercessory Prayers*, Society for New Testament Studies Monograph Series, 24. Cambridge: Cambridge University Press, 1974, pp. 45–107.

<sup>97</sup>A primeira ocorrência de “Senhor” no versículo 18 pode se referir ao Filho e a segunda, ao Pai.

<sup>98</sup>H. C. G. Moule, *Studies in II Timothy*, Kregel Popular Commentary Series. Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1977, pp. 67–68.

<sup>99</sup>Donald Guthrie, *The Pastoral Epistles*, ed. rev., The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990, p. 148.

oferece apoio sólido bíblico para essa prática”<sup>100</sup>.

Não podemos responder todas as perguntas sobre os versículos 16 a 18; mas, novamente, o propósito de Paulo é claro. Ele estava dizendo a Timóteo: “Seja como Onesíforo. Ele não se envergonhou de mim nem do evangelho”. Gary W. Demarest escreveu: “Todo mundo precisa de um Onesíforo! O amigo que [fica] com você, não importa o que aconteça. O amigo que arrisca o próprio pescoço para estar com você”<sup>101</sup>. Paulo acrescentaria: “E todo mundo precisa *ser* um Onesíforo”.

## APLICAÇÃO

### Estamos Passando o Bastão? (1:3–8)

As ferramentas que Paulo usou para motivar Timóteo ainda deveriam nos incitar à ação hoje. Muitos de nós temos *memórias* que nos mobilizam – talvez daqueles que nos ensinaram e nos alimentaram espiritualmente. A maioria de nós tem *modelos* de fidelidade – aqueles que permaneceram fiéis apesar da oposição ou opressão. Além disso, cada um de nós deve estar ciente das *máximas* divinas que nos exortam a não nos envergonharmos do evangelho.

O Espírito Santo passou o bastão para Paulo, e Paulo o passou para Timóteo; Timóteo deveria passá-lo a homens fiéis, e estes, a outros (2:2). Esse processo continuou para que o evangelho nos alcançasse. Duas perguntas não podem ser ignoradas: 1) Será que estamos carregando o bastão da verdade hoje? 2) Estamos passando esse bastão a outros?

### “Impressões digitais da fé” (1:5)

Lembro-me das “impressões digitais da fé” deixadas em mim (dentro de mim) por meus pais, Dave H. e Lillian Roper. Certa vez, perguntaram ao teólogo Karl Barth por que ele cria. Ele respondeu: “Porque minha mãe me disse pra crer”<sup>102</sup>. Minha fé se originou com meus pais. Através dos anos, essa fé foi desafiada; mas nunca ouvi, vi, li ou experimentei algo suficientemente sólido para me fazer abandonar a fé. As digitais dos meus pais permanecem.

O maior desafio dos pais é instilar fé em seus filhos, criá-los “na disciplina e na admoestação do

Senhor” (Efésios 6:4; veja Provérbios 22:6). Os avós deveriam ser incluídos neste processo. Não devemos ignorar a contribuição de Lóide, avó de Timóteo (veja Provérbios 17:6). Como pais e avós podem compartilhar sua fé? Eles podem ler a Bíblia para seus filhos e netos e contar histórias da Bíblia. Podem incentivar os jovens a lerem a Bíblia e memorizarem as Escrituras. Podem ajudar os pequenos a frequentarem as aulas bíblicas e incentivá-los a participar de toda e qualquer atividade cristã que lhes seja oferecida. Os avós que não moram nas proximidades podem escrever cartas ou se comunicar com os netos por outros canais. Enquanto fazem isso, pais e avós não devem se esquecer de serem bons exemplos. Os filhos precisam ver a fé exemplificada nas vidas daqueles que lhes ensinam.

Algumas leitoras talvez tenham de fazer tudo isso sozinhas, como a mãe e a avó de Timóteo. Não é uma tarefa fácil, mas o exemplo de Eunice e Lóide demonstra que isto é possível.

### “Não te envergonhes” (1:8–18)

Paulo instruiu Timóteo a não se envergonhar (1:8–11), enfatizou que ele não se envergonhava (1:12–14) e disse que Onesíforo não se envergonhou (1:15–18). Convém perguntarmos a nós mesmos: “Eu me envergonho de Cristo?”; “Estou tão intimidado pelo mundo que tenho deixado de agir como um seguidor de Cristo?” Mostramos que nos envergonhamos de Cristo quando omitimos que somos cristãos, quando deixamos de defender o que é certo, quando nos calamos a respeito do nosso relacionamento com Deus, quando tentamos nos misturar com o mundo ao nosso redor, e quando aceitamos os valores não cristãos da nossa cultura<sup>103</sup>.

No cenário de 2 Timóteo, alguns se envergonhavam do evangelho porque admitir ser cristão resultava em perseguição, incluindo a possibilidade de ser preso e morto de modo terrível. Alguns cristãos enfrentam hoje um dilema semelhante, porém a maioria dos cristãos é confrontada por pressões que ameaçam menos a vida, mas que são muito reais. Correm o risco de serem renegados pela família, ou abandonados pelos amigos. Também podem ser menosprezados ou difamados. Um empresário cristão pode ser boicotado. Pode perder clientes ou até o próprio negócio.

Paulo nos diria, como disse a Timóteo: “Man-

<sup>100</sup>Gordon, p. 605.

<sup>101</sup>Demarest, p. 251.

<sup>102</sup>James Thompson, *Equipped for Change: Studies in the Pastoral Epistles*. Abilene, Tex.: HillCrest Publishing, 1996, p. 112.

<sup>103</sup>Barton, Veerman e Wilson, p. 164.



tém o padrão das sãs palavras... o bom depósito [tesouro]" (1:13, 14); "Não te envergonhes" (1:8). Temos de decidir qual é a nossa posição e não arredar os pés dali, aconteça o que acontecer. Jesus declarou: "Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de Mim e das Minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos" (Marcos 8:38).

### "O meu depósito" (1:12)

O versículo 12 deve ser uma fonte de grande conforto para nós hoje. Vivemos em um mundo problemático. Tudo o que somos e tudo o que temos pode ser perdido num instante. Alguém nos comparou a um homem com seus bolsos cheios de ouro e joias preciosas, viajando por uma terra cheia de ladrões<sup>104</sup>. A única maneira de nos sentirmos seguros é colocando nosso tesouro nas mãos de Alguém mais poderoso que nós. Nas mãos de Deus, nossos tesouros ou "depósitos" estão seguros. Nas mãos de Deus, *nós* estamos seguros.

Conta-se a história de uma mulher idosa que amava a Bíblia e memorizara grandes porções dela. Com o passar do tempo, a memória dela começou a falhar; e, um por um, aqueles preciosos fragmentos da Escritura se foram. Por fim, a pobre senhora só conseguia se lembrar de uma passagem, que recitava repetidas vezes: "Eu sei em quem tenho crido e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia". Depois de um tempo, até esse versículo começou a desvanecer-se até que tudo o que restava era "Ele é poderoso". Finalmente, quando ela se aproximava do fim da vida, os membros de sua família notaram seus lábios se movendo. Pensando que ela emitia seu último pedido, um dos presentes inclinou-se

para ouvi-la. Ela murmurava repetidamente: "Ele, Ele, Ele". Isso era tudo o que lhe restava na memória, mas era o suficiente. Ela havia confiado a *Ele* o seu tesouro e sabia ele que estava seguro<sup>105</sup>.

### O Espírito que Habita em Nós (1:14)

O Espírito faz Sua morada em nós quando somos batizados. Nesse momento, Deus nos concede "o dom [dádiva] do Espírito Santo" (Atos 2:38; veja 5:32) como "penhor" ou pagamento inicial do lar celestial (Efésios 1:13, 14). Devemos estar cientes de certas coisas que o Espírito *não* faz por nós. Ele não transmite informações. Ele já fez isso com os apóstolos (João 16:12-15), e essa revelação foi preservada nas páginas do Novo Testamento. Ele não se manifesta por emoções ou sentimentos. Sabemos que o Espírito Santo está em nós da mesma maneira que sabemos que temos um espírito imortal: a Bíblia diz isso. Ele não nos capacita a operar milagres. Alguns poucos fizeram milagres no primeiro século com a finalidade de confirmar a Palavra (Hebreus 2:3, 4), mas esse período já passou (veja 1 Coríntios 13:8).

O que o Espírito que habita em nós *faz* por nós? Ele nos ajuda. Em Romanos 8:13 e 26, Paulo escreveu que o Espírito nos assiste em nossa fraqueza, nos capacita a mortificar os feitos do corpo e intercede por nós em nossas orações. Efésios 3:16 diz que somos "fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior". Há muito sobre a obra do Espírito que não sabemos, não podemos saber; mas devemos aceitar com gratidão e pela fé que Ele habita em nós e nos ajuda. Paulo assegurou Timóteo de que ele seria capaz de "manter" e "guardar" o tesouro ["depósito"] do evangelho porque tinha a ajuda do Espírito!

<sup>104</sup>Alexander Maclaren, *II Timothy, Titus, Philemon and Hebrews*. Nova York: A. C. Armstrong and Son, 1910, p. 18.

<sup>105</sup>S. D. Gordon, *Quiet Talks on Service*. Chicago: Fleming H. Revell Co., 1906, pp. 64-65.